

2 CORÍNTIOS

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e Timóteo, nosso irmão,

À igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos de toda a Acaia:

Graça e paz a vocês da parte de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão passando por tribulações com a consolação que recebemos de Deus.

Pois, assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também, por meio de Cristo, transborda a nossa consolação. Se somos atribulados, é para consolação e salvação de vocês; se somos consolados, é para que vocês tenham o consolo que os ajude a suportar com paciência os mesmos sofrimentos que estamos padecendo.

A nossa esperança em relação a vocês está firme, porque sabemos que, da mesma forma que participam dos nossos sofrimentos, participam também da nossa consolação.

Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, que foram muito além da nossa capacidade de suportar, a ponto de perdermos a esperança de escapar com vida. De fato, havia sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e nos livrará de tal

perigo de morte. Nele temos depositado a nossa esperança de que continuará a nos livrar, enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim, muitos darão graças por nossa causa, pelo favor que nos será concedido em resposta às orações de muitos.

Disto temos orgulho: a nossa consciência dá testemunho de que nos temos conduzido no mundo, especialmente no relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus, não de acordo com a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus. Pois nada escrevemos a vocês que não sejam capazes de ler ou entender. Espero que, assim como vocês nos entenderam em parte, venham a entender plenamente que podem se orgulhar de nós, como também nos orgulharemos de vocês no dia do Senhor Jesus.

Confiando nisso, e para que vocês fossem duplamente beneficiados, eu quis primeiro visitá-los em minha ida à Macedônia e, ao retornar de lá, voltar a vocês; depois, ser enviado por vocês à Judeia. Quando planejei isso, será que o fiz irresponsavelmente? Ou será que faço os meus planos de modo carnal, dizendo ao mesmo tempo "sim, sim" e "não, não"?

Todavia, como Deus é fiel, a nossa mensagem a vocês não é "sim" e "não", pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, pregado entre vocês por mim e também por Silvano e Timóteo, não foi "sim" e "não", mas nele tem sido "sim"; pois, em Cristo, cada uma das promessas de Deus é "sim". Por essa razão, por meio dele dizemos "Amém" para a glória de Deus.

Ora, é Deus quem faz que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu, nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito no nosso coração como garantia do que está por vir.

Invoco a Deus como testemunha de que foi a fim de poupá-los que não voltei a Corinto. Não que tenhamos domínio sobre a fé de vocês, mas cooperamos com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que permanecem firmes.

Por isso, resolvi não fazer outra visita que causasse tristeza a vocês. Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vocês, a quem tenho entristecido? Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam me alegrar. Estava confiante de que todos vocês compartilhariam da minha alegria. Pois eu escrevi com grande aflição e angústia de coração e com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês.

Se alguém tem causado tristeza, não a tem causado apenas a mim, mas, até certo ponto, a todos vocês, sem ser demasiadamente severo. A punição que foi imposta a este pela maioria é suficiente. Agora, ao contrário, vocês devem perdoo-lo e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza. Portanto, peço-lhes que reafirmem o amor que têm por ele. Eu escrevi com o propósito de saber se vocês seriam aprovados, isto é, se seriam obedientes em tudo. Se vocês perdoam alguém, eu também o perdoo; aquilo que perdoei, se é que havia alguma coisa para perdoar, perdoei na presença de Cristo, por amor a vocês, a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós, pois não ignoramos as intenções dele.

Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor havia aberto uma porta para mim, não tive sossego no meu espírito, por não ter encontrado ali meu irmão Tito. Por isso, despedi-me deles e fui para a Macedônia.

Graças a Deus, que sempre nos conduz triunfantemente em Cristo e, por nosso intermédio, exala a fragrância do seu conhecimento em todo lugar. Porque, para Deus, somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e entre os que estão perecendo. Para estes, somos cheiro de morte; para aqueles, fragrância de vida. Entretanto, quem está capacitado para tanto? Ao contrário de muitos, não negociamos a palavra de Deus visando a algum lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus.

Será que com isso estamos começando a recomendar a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês? Vocês mesmos são a nossa carta, escrita no nosso coração, conhecida e lida por todos. Vocês demonstram que são uma carta de Cristo, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, no coração.

Esta é a confiança que temos diante de Deus por meio de Cristo. Não que sejamos capazes por nós mesmos de reivindicar coisa alguma como nossa; a nossa capacidade vem de Deus. Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.

O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras, mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente. Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso? Se era glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso será o ministério que produz justificação! Pois o que anteriormente era

glorioso já não tem glória, em comparação com a glória superior. Se o que se desvanecia se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece!

Portanto, visto que temos tal esperança, mostramos muita confiança. Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para os filhos de Israel não contemplarem o resplendor que se desvanecia.

Na verdade, a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque somente em Cristo é removido. De fato, até o dia de hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre o coração deles. No entanto, quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado.

Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor há liberdade. Assim, todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, estamos sendo transformados segundo a sua imagem com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.

Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos. Antes, renunciemos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamos-nos à consciência de todos, diante de Deus.

Contudo, se o nosso evangelho está encoberto, é para os que estão perecendo que está encoberto. O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus. Pois Deus, que

disse: "Das trevas resplandeça a luz", ele mesmo brilhou no nosso coração, para a iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, não de nós. De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre no corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada no nosso corpo. Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a vida dele também se revele no nosso corpo mortal. De modo que a morte atua em nós, mas, em vocês, a vida.

Está escrito: "Eu cri, por isso falei". Com esse mesmo espírito de fé, nós também cremos e, por isso, falamos, porque sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará a ele com vocês. Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça transbordar as ações de graças para a glória de Deus.

Por isso, não desanimamos. Embora exteriormente nos desgastemos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos produzem para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

Sabemos que, se a temporária habitação terrena em que vivemos for destruída, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas. Enquanto

isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial, já que, quando estivermos vestidos, não seremos encontrados nus. Pois, enquanto estamos nesta habitação temporária, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos, mas vestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida.

Foi Deus quem nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

Portanto, temos sempre confiança e sabemos que, enquanto vivemos neste corpo, estamos longe do Senhor, pois vivemos por fé, não pelo que vemos. Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e viver com o Senhor. Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos. Pois todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer boas, quer más.

Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor, procuramos persuadir os homens. O que somos está manifesto diante de Deus e espero que esteja manifesto também diante da consciência de vocês.

Não estamos tentando recomendar-nos a vocês novamente, mas damos a vocês a oportunidade de se orgulharem de nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências, não do que está no coração. Se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é por amor a vocês. O amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. Ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos conhecido Cristo dessa forma, já não o conhecemos assim.

Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas! Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo reconciliou consigo o mundo, não levou em conta as transgressões dos homens e confiou a nós a mensagem da reconciliação.

Portanto, somos embaixadores de Cristo, e Deus faz seu apelo por meio de nós. Por amor a Cristo, suplicamos: reconciliem-se com Deus. Pois foi por nossa causa que Deus tratou como pecador aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem inutilmente a graça de Deus. Pois ele diz:

"No tempo favorável, ouvi você
e, no dia da salvação, eu o ajudei".

Digo-lhes que agora é o tempo favorável; agora é o dia da salvação!

Não damos motivo de escândalo a ninguém, para que o nosso ministério não caia em descrédito. Ao contrário, como servos de Deus, recomendamos-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas; em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns; em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no

Espírito Santo e no amor sincero; na palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa; por glória e por desonra; por difamação e por boa fama; tidos por enganadores, sendo verdadeiros; como desconhecidos, apesar de bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo, embora ainda com vida; espancados, mas não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

Falamos abertamente a vocês, coríntios, e abrimos todo o nosso coração! Não restringimos o nosso afeto por vocês, mas vocês restringem o afeto que têm por nós. Como justa compensação, falo como a meus filhos: abram o coração de vocês para nós também!

Não se ponham em jugo desigual com os descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia há entre Cristo e Belial? Que há em comum entre o crente e o descrente? Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos templo do Deus vivo. Como disse Deus:

"Habitarei com eles
e entre eles andarei;
serei o Deus deles,
e eles serão o meu povo".

Portanto, o Senhor diz:

"Saíam do meio deles
e separem-se".

"Não toquem em coisas impuras,
e eu os receberei."

E:

"Serei o Pai de vocês,
e vocês serão os meus filhos e as minhas filhas,
diz o Senhor Todo-poderoso".

Amados, uma vez que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

Concedam-nos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos. Não digo isso para condená-los; já disse que vocês estão no nosso coração para juntos morrermos ou vivermos. Tenho grande confiança em vocês, e grande é o meu orgulho por vocês. Sinto-me bastante encorajado; a minha alegria transborda em todas as nossas tribulações.

Quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fomos atribulados de toda forma: conflitos por fora, temores por dentro. Deus, porém, que consola os abatidos, consolou-nos com a chegada de Tito, não apenas com a vinda dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram. Ele nos falou da saudade, da tristeza e da preocupação de vocês por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.

Mesmo que a minha carta tenha causado tristeza a vocês, não me arrependo. É verdade que a princípio me arrependi, pois percebi que a minha carta os entristeceu, ainda que por pouco tempo. Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram

entristecidos, mas porque a tristeza de vocês os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa.

A tristeza segundo Deus produz arrependimento para salvação, não remorso; a tristeza do mundo, porém, produz morte. Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desejo de provar a inocência, que indignação, que temor, que saudade, que zelo, que desejo de ver a justiça feita!

Em tudo, vocês se mostraram inocentes a esse respeito. Assim, se escrevi, não foi por causa daquele que cometeu injustiça, tampouco por causa daquele que foi injustiçado, mas para que diante de Deus vocês pudessem ver por vocês mesmos como são dedicados em relação a nós. Por tudo isso fomos encorajados.

Além de encorajados, ficamos mais alegres ainda ao ver como Tito estava alegre, porque o seu espírito recebeu refrigério de todos vocês. Eu tinha dito a ele que estava orgulhoso de vocês, e vocês não me decepcionaram. Da mesma forma que tudo o que dissemos era verdade, assim o orgulho que temos de vocês diante de Tito mostrou ser verdadeiro. A afeição dele por vocês fica ainda maior quando ele se lembra de que todos vocês foram obedientes, recebendo-o com temor e tremor. Alegro-me por poder ter plena confiança em vocês.

Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam e até além do que podiam. Por iniciativa própria, eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos

santos. Não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus. De modo que pedimos a Tito que, assim como ele já havia começado, também completasse esse ato de graça da parte de vocês. No entanto, como vocês transbordam em tudo — na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que têm por nós —, transbordem também neste privilégio de contribuir.

Não digo isso como mandamento, mas quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros. Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por causa de vocês, para que por meio da pobreza dele vocês se tornassem ricos.

Este é o meu parecer: convém que vocês contribuam. No ano passado, vocês foram os primeiros não somente a contribuir, mas também a ter esse desejo. Agora, completem a obra, para que o forte desejo de realizá-la seja igualado pela disposição em concluí-la, de acordo com o que possuem. Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem, não de acordo com o que não tem.

Não se trata de que outros sejam aliviados enquanto vocês são afligidos, mas que haja igualdade. No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então, haverá igualdade, como está escrito: "Quem havia recolhido muito não teve demais, e ao que havia recolhido pouco nada faltou".

Graças a Deus por ele ter posto no coração de Tito o mesmo cuidado que tenho por vocês, pois Tito não apenas aceitou o nosso pedido, mas está indo até vocês com muito entusiasmo e

por iniciativa própria. Com ele estamos enviando o irmão que é admirado por todas as igrejas pelo serviço prestado ao evangelho. Não só por isso, mas ele também foi escolhido pelas igrejas para nos acompanhar quando formos levar esta oferta, o que fazemos para honrar o próprio Senhor e mostrar a nossa disposição.

Queremos evitar que alguém nos critique quanto ao nosso modo de administrar essa generosa oferta, pois temos procurado fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.

Além disso, enviamos com eles o nosso irmão, que, com frequência e de muitas maneiras, já nos provou que é muito dedicado, e agora ainda mais por causa da grande confiança que ele tem em vocês. Quanto a Tito, ele é o meu companheiro e cooperador entre vocês; quanto aos nossos irmãos, eles são representantes das igrejas e uma honra para Cristo. Portanto, diante das demais igrejas, demonstrem a esses irmãos a prova do amor que vocês têm e a razão do orgulho que temos de vocês.

Não tenho necessidade de escrever a respeito dessa assistência aos santos. Reconheço a sua disposição em ajudar e já mostrei aos macedônios o orgulho que tenho de vocês, dizendo-lhes que, desde o ano passado, vocês da Acaia estavam prontos a contribuir. A dedicação de vocês motivou muitos. Contudo, envio os irmãos para que o orgulho que temos de vocês a esse respeito não seja em vão, mas que vocês estejam preparados, como eu disse que estariam, a fim de que, se alguns macedônios forem comigo e os encontrarem despreparados, nós — para não mencionar vocês — não fiquemos envergonhados por tanta confiança que tivemos. Assim, achei necessário encorajar os irmãos a visitá-los antes e a concluir os preparativos para a

contribuição que vocês prometeram. Então, estará pronta como oferta generosa, não como algo dado com avareza.

Lembrem-se: aquele que semeia com moderação também colherá moderadamente, e aquele que semeia com fartura também colherá fartamente. Cada um contribua conforme determinou no coração, não com pesar nem por obrigação, pois Deus ama a quem dá com alegria.

Deus é poderoso para fazer que toda a graça seja acrescentada a vocês, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. Como está escrito:

"Distribui generosamente aos pobres;

a sua justiça permanece para sempre".

Aquele que supre a semente ao que semeia e o pão ao que come também os suprirá e multiplicará a semente e fará crescer os frutos da justiça de vocês. Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus.

Pois o serviço assistencial de vocês não apenas supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas expressões de gratidão a Deus. Por meio da evidência desse serviço assistencial, outros glorificam a Deus pela obediência que acompanha a confissão que vocês fazem do evangelho de Cristo e por sua generosa solidariedade com eles e com todos os outros. Além disso, nas orações que fazem por vocês, expressam grande afeto, por causa da incomparável graça de Deus sobre vocês. Graças a Deus por seu dom indescritível!

Eu, Paulo, pela mansidão e pela bondade de Cristo, peço a vocês; eu, que sou "humilde" quando estou diante de vocês, mas "severo" quando ausente! Peço a vocês que, quando eu estiver presente, não me obriguem a agir severamente, como penso que ousarei fazer, para com alguns que acham que vivemos segundo os padrões humanos. Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos.

As armas com as quais lutamos não são deste mundo, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus e levamos cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo. Estaremos prontos para punir todo ato de desobediência, uma vez que a obediência de vocês estiver completa.

Vocês observam apenas a aparência das coisas. Se alguém está convencido de que pertence a Cristo, deveria considerar novamente consigo mesmo que, assim como pertence a Cristo, nós também pertencemos. Pois, mesmo que eu tenha me orgulhado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu, não me envergonho disso, pois essa autoridade é para a edificação, não para a destruição de vocês. Não quero dar a impressão de que pretendo amedrontar vocês com as minhas cartas. Pois alguns dizem: "As cartas dele são duras e fortes, mas ele pessoalmente não impressiona, e o seu discurso é desprezível". Saibam tais pessoas que aquilo que somos em cartas, quando estamos ausentes, seremos em atos, quando estivermos presentes.

Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que recomendam a si mesmos. Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento. Nós,

porém, não nos gloriaremos além do que é devido, mas nos limitaremos à esfera de ação que Deus nos confiou, a qual alcança também vocês. Se não tivéssemos chegado antes entre vocês, poderiam alegar que estamos ultrapassando esse limite, quando, na verdade, fomos os primeiros a levar o evangelho de Cristo a vocês. Da mesma forma, não vamos além dos nossos limites, gloriando-nos do trabalho que outros fizeram. A nossa esperança é que, à medida que crescer a fé que vocês têm, a nossa esfera de atuação entre vocês aumente ainda mais, para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês, sem nos vangloriar do trabalho já realizado na esfera de ação de outro.

Contudo, "Aquele que se gloriar glorie-se no Senhor", pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

Eu gostaria que vocês me suportassem um pouco mais na minha insensatez. De fato, vocês a têm suportado. Pois a dedicação que tenho por vocês provém de Deus.

Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura. O que receio e quero evitar é que, como Eva foi enganada pela astúcia da serpente, assim a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sincera e pura devoção que vocês têm por Cristo. Pois, se alguém tem pregado a vocês um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se recebem um espírito diferente do que receberam, ou um evangelho diferente do que aceitaram, vocês o toleram com facilidade. No entanto, não me julgo nem um pouco inferior a esses "superapóstolos". Posso não ser um orador eloquente, mas tenho conhecimento. De fato, já manifestamos isso a vocês de muitas maneiras.

Será que cometi algum pecado ao humilhar-me a fim de elevá-los, pregando a vocês gratuitamente o evangelho de Deus? Despojei outras igrejas, recebendo delas sustento, a fim de servir a vocês.

Quando estive entre vocês e passei por alguma necessidade, não fui um peso para ninguém, pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram aquilo de que eu necessitava. Fiz tudo para não ser pesado a vocês e continuarei a agir assim.

Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém na região da Acaia poderá privar-me deste orgulho. Por quê? Por que não amo vocês? Deus sabe que os amo! Continuarei, pois, fazendo o que faço, a fim de não dar oportunidade àqueles que desejam encontrar ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se orgulham.

Pois tais homens são falsos apóstolos, trabalhadores fraudulentos, que fingem ser apóstolos de Cristo. Isso não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam ser servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem.

Volto a dizer: ninguém me considere insensato. Mas, se vocês assim me consideram, recebam-me como receberiam um insensato, a fim de que eu me orgulhe um pouco. Ao ostentar esse orgulho, não estou falando segundo o Senhor, mas como insensato. Visto que muitos se orgulham de modo bem humano, eu também me orgulharei.

Vocês, por serem tão sábios, suportam de boa vontade os insensatos! De fato, vocês suportam até quem os escraviza, ou quem os explora, ou quem se aproveita de vocês, ou quem se

exalta, ou quem lhes fere a face. Para minha vergonha, admito que fomos fracos demais para isso!

Naquilo em que todos os outros se atrevem a gloriar-se — falo como insensato — eu também me atrevo. São eles hebreus? Eu também sou. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também. São eles servos de Cristo? Eu ainda mais. Devo estar fora de mim para falar desta maneira, mas trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia como náufrago em alto-mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentando perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos entre os meus compatriotas, perigos entre gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar e perigos entre falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, preocupando-me com todas as igrejas. Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem é induzido ao pecado, que eu não me queime por dentro?

Se devo me orgulhar, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas ordenou que se vigiasse a cidade para me prender. Contudo, por uma janela no muro fui baixado em um cesto e escapei das mãos dele.

É necessário que eu continue a gloriar-me, ainda que não ganhe nada com isso. Passarei a referir-me às visões e às revelações do

Senhor. Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe. Sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe — foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras indizíveis que ao homem não é permitido falar. Nesse homem me gloriarei, mas não em mim mesmo, a não ser nas minhas fraquezas. Mesmo que eu preferisse gloriar-me, não seria insensato, porque estaria falando a verdade. Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

Para evitar que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. Três vezes pedi ao Senhor que o tirasse de mim. Ele, porém, me disse: "A minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza".

Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por Cristo, alegro-me nas fraquezas, nos insultos, nas privações, nas perseguições, nas angústias; pois, quando sou fraco, então é que sou forte.

Tornei-me insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada fui inferior aos "superapóstolos", embora eu nada seja. As marcas de um apóstolo — sinais, maravilhas e milagres — foram demonstradas entre vocês com toda a perseverança. Em que vocês foram inferiores às outras igrejas, exceto no fato de eu nunca ter sido um fardo para vocês? Perdoem-me essa ofensa!

Agora, estou pronto para visitá-los pela terceira vez e não serei um peso para vocês, pois o que desejo não são os seus bens, mas vocês mesmos. Afinal, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais, para os filhos. Assim, muito alegremente, gastarei por vocês tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente. Agora, será que, quanto mais os amo, menos vocês me amarão? Em todo caso, não tenho sido um peso para vocês. No entanto, "sendo astuto, prendi-os com astúcia". Porventura, eu os explorei por meio de alguém que enviei a vocês? Pedi a Tito que os visitasse, acompanhado de outro irmão. Por acaso, Tito os explorou? Não agimos nós no mesmo espírito e não seguimos os mesmos passos?

Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo diante de vocês? Falamos diante de Deus em Cristo, e tudo o que fazemos, amados, é para a edificação de vocês. Pois temo que, ao visitá-los, não os encontre como esperava, nem vocês me encontrem como esperavam. Temo que haja entre vocês desavenças, invejas, manifestações de ira, ambições egoístas, calúnias, fofocas, arrogância e desordem. Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês, e eu lamente por causa de muitos que, no passado, pecaram e não se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da devassidão que praticaram.

Esta será a minha terceira visita a vocês. "Qualquer acusação precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas". Já os adverti quando estive com vocês pela segunda vez. Agora, estando ausente, escrevo aos que, no passado, pecaram e aos demais: quando voltar, não os pouparei, visto que vocês estão exigindo uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês; ao

contrário, é poderoso entre vocês. Pois, na verdade, foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Da mesma forma, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, viveremos com ele para servir a vocês.

Examinem-se para ver se estão na fé; provem a vocês mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados! Espero que saibam que nós não fomos reprovados. Agora, oramos a Deus para que vocês não pratiquem mal algum. Não para demonstrar que fomos aprovados, mas para que vocês façam o que é certo, embora pareça que fomos reprovados. Pois nada podemos contra a verdade, mas somente a favor da verdade.

Alegremo-nos quando estamos fracos e vocês estão fortes; a nossa oração é que vocês sejam aperfeiçoados. Por isso, escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando eu for, não precise ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me deu para a edificação, não para a destruição de vocês.

Finalmente, irmãos, alegrem-se! Procurem aperfeiçoar-se, encorajem-se mutuamente, tenham um só pensamento e vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.

Saúdem uns aos outros com beijo santo.

Todos os santos enviam saudações.

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.